

1401/912

SERIE A—N. 1

BOLETIM

GRÉVE DO PESSOAL DA ESTRADA DE FERRO DE BATURITÉ, EM PERSPECTIVA

Ao publico e ao commercio em geral são dirigidas estas linhas preventivas:

Está pendente uma violenta gréve, da situação do pessoal da *Estrada*, cuja condição precaria e vexatoria é a consequencia da exploração deshumana e da extorção voraz dos patrões inglêses.

Estes homens sem nenhum senso pratico, sem competencia technica, sem tino administrativo nem sentimento de justiça, tudo querem e tudo exigem, só creando systemas complicados com a applicação de papel e mais papel para tudo e para nada.

Dir-se-ia com mais propriedade: *Estrada de Papel* N. B.

Nada fizeram elles digno de louvor, até agora.

Lançaes as vossas vistas até á tenda mortificante desses desherdados da sorte e vêde o estado deploravel dos nossos infelizes patricios reduzidos á bêsta de carga e a toda sorte de humilhação que a usura inventa para auferir o maior proveito á custa do sacrificio de milhares de desgraçados.

Ahi estão no dominio do publico os innumeros desastres, descarrilamentos de quando em quando, linhas e locomotivas sem os indispensaveis reparos e o pessoal já gasto pelo excesso de trabalho; de sorte que tudo isto traz a má condição do exercicio do trafego.

E a este mesmo trafego sacrificaes a vossa vida, vos arriscando aos maiores perigos.

Ahi estão em todos os pontos da linha os esmagamentos, as mutilações, os ferimentos e as mortes dos empregados e passageiros, sem que isto mereça a immediata providencia por parte da directoria da *Estrada*, que só visa encher, mas encher com avidez os cofres da Companhia, em Londres, aconteça o que acontecer, em prejuizo vosso.

Eis por que já se presente um vivo extremecimento, que é o prenuncio manifesto de um corpo que sofre e que quer levantar a cabeça para respirar melhor.

Os animos estão preparados para, em dado momento rebentar a gréve que se nos figura perigosa e inevitavel.

Motivo para tanto, alem de muitos, basta a desproporção absurda do excesso de trabalho para o salario e deste para o custeio da manutenção, numa epocha em que o passadio é sobremodo carissimo. Vós, a quem dirijo estas linhas, ficae de sobre-aviso das circumstancias actuaes do pessoal da *Estrada*, para que não o tenhaes em conta de revoltado, toda a vez que a gravidade de sua situação o colloque na defeza dos seus direitos.

Vós, agora, pessoal da Estrada, ouvi-me:

Preparaes-vos para a luta, não a luta pela rebellião,—mas para a lucta pacifica, unindo-vos, solidarios e resolutos, desde o trabalhador que é pago miseravelmente a 1\$600 diario, até o agente de estação que é atufado de serviços até os olhos, para combaterdes com o vosso maior inimigo, mas inimigo feroz e sem treguas—que é o *Capital estrangeiro* em exploração pelo Brasil. Não cedaes uma linha alem do merecimento do vosso minguado vencimento.

Este inimigo vos explora procurando obter, á custa do vosso suor, o maximo de lucro com o minimo de dispendio; pois bem: em opposição, procuraes haver delle a maior remuneração pelo minimo de vossas energias phisicas.

Desta luta, é que depende a vossa felicidade.

UNI-VOS.

Nov. 1912.

Liberato Nogueira.

ILEGIVEL